

TEXTOS

(Sugestões para Seminários)

CAPITANIA DE SÃO VICENTE VISTA PORTOMÉ DE SOUZA

S. Vicente, capitania de Martim Afonso, é uma terra muito honrada e de grandes águas, serras e campos. Está a Vila de S. Vicente situada em uma ilha de três léguas de comprido e uma de largo, na qual ilha se fez outra vila que se chama Santos, a qual se fez porque a de S. Vicente não tinha bom porto e a de Santos, que está uma légua da de S. Vicente, tem o melhor porto que se pode ser e todas as naus do mundo poderão estar nele com os proízes dentro em terra. Esta ilha me parece pequena para duas vilas. Parecia-me bem ser uma só e toda a ilha ser termo dela. Verdade é que a Vila de S. Vicente diz que foi a primeira que fez nesta costa, e diz verdade, e tem uma igreja muito honrada e honradas casas de pedra e cal com um colégio dos irmãos de Jesus.

Santos precedeu-a em porto e em sítio, que são duas grandes qualidades, e nela está já a Alfândega. Ordenará V. A. nisto o que lhe parecer bem, que eu houve medo de desfazer uma vila a Martim Afonso, ainda que lhe acrescentasse três: a Bertioga, que está cinco léguas de S. Vicente, na boca do rio por onde os índios lhe faziam muito mal eu a tinha já mandado fazer da maneira que tinha escrito a V. A., sem custar nada, senão o trabalho dos moradores, mas agora que vi com os olhos e as cartas de V. A., a ordenou e acrescentei doutra maneira, que pareceu a todos bem, segundo V. A. verá por este debuxo.

E ordenei outra vila no começo do campo desta Vila de S. Vicente, de moradores que estavam espalhados por ele, e os fiz cercar e ajuntar, para se poderem aproveitar todas as povoações deste campo, e se chama a Vila de Santo André, porque onde a situei estava uma ermida deste apóstolo, e fiz capitão dela a João Ramalho, natural do termo de Coimbra, que Martim Afonso já achou nesta terra quando cá veio. Tem tantos filhos, netos e bisnetos e

descendentes dele (que) o não ousou dizer a V. A. Não tem cãs na cabeça nem no rosto e anda nove léguas a pé antes de jantar.

E ordenei outra vila na borda deste campo ao longo do mar, que se chama a Conceição, de outros moradores que estavam derramados pelo dito campo, e os ajuntei e fiz cercar e viver em ordem, e além destas duas povoações serem mui necessárias para o bem comum desta capitania, folguei de o fazer pelo que direi em outro item abaixo deste. Estas duas vilas de S. Vicente e Santos não estão cercadas e as casas de (tal) maneira espalhadas que se não podem cercar senão com muito trabalho e perda dos moradores, porque tem casas de pedra e cale grandes quintais, e tudo feito em desordem, por onde lhe não veio outra melhor telha que em cada uma delas que fazer-se no melhor sítio que puder e mais convinhável, para sua defesa, cada uma seu castelo, e desta maneira ficarão bem, segundo a qualidade da terra, e deve-se logo prover nisto quem com razão o deve fazer, porque doutra maneira estão mal.

(Apud Tapajós, Vicente - **A política administrativa de D. João III**, pp. 96-97. Brasília, Universidade de Brasília, 1983. (Col. "História Administrativa do Brasil", v. 2).

*

OCARÁTER DA REFORMA NA INGLATERRA (Lindsay)

A Igreja e o povo inglês romperam com o sistema eclesiástico medieval em circunstâncias tão excepcionais que é impossível considerar esse rompimento como fazendo parte da Reforma, ou como tendo muita coisa em comum com os movimentos contemporâneos na Alemanha e na França.

Enquanto durou o reinado de Henrique VIII, a Igreja da Inglaterra, que se havia separado do papa, pouco ou nada tinha de comum com a Reforma. O que durante aquele reinado se fez foi simplesmente demolir a Igreja da idade Média. A verdadeira Reforma começou no reinado de Eduardo VI e a sua adoção formal teve lugar no de Isabel.

Henrique VIII destruiu a supremacia do papa, tanto espiritual como temporal; derrubou a grade eclesiástica que unia a Igreja da Inglaterra à grande Igreja Ocidental governada pelo bispo de Roma, mas não pôs coisa alguma duradoura em seu lugar. O seu fim era estabelecer um papado real, tão despótico e ainda mais secular do que aquele que estava destruindo, sobre as ruínas da jurisdição do bispo de Roma.

A Igreja que ele construiu segundo o seu modelo não durou mais do que a vida dele; mas a sua obra durou o bastante para dar à Reforma da Igreja da Inglaterra, quando mais tarde ela se tornou um fato, aquele caráter particular que a distinguiu dos movimentos do mesmo gênero ocorridos noutros países. O objeto de Henrique VIII era modificar de tal modo as condições eclesiásticas da Inglaterra que o rei ocupasse o lugar do papa, e ficasse governando, não só temporal como espiritualmente, de modo que, mediante a Igreja, tivesse sobre os seus súditos um domínio absoluto.

(Lindsay, T. M. - **A Reforma**. Trad. de J. S. Canuto. Lisboa, Livraria Evangélica, 1912., pp. 157-158.